

BOVINOS

DOENÇAS DOS CASCOS

Elaboração:

Amaury Apolonio de Oliveira
Embrapa Tabuleiros Costeiros

Cristiano Barros de Melo
Universidade de Brasília / UNB

Hymerson Costa Azevedo
Embrapa Tabuleiros Costeiros

Editoração Eletrônica:
João Henrique Bomfim Gomes

Agosto/2006

Disponível em :
<http://www.cpatc.embrapa.br>

Realização:



Universidade de Brasília



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária
dos Tabuleiros Costeiros
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Av. Beira-Mar, 3250, Caixa Postal 44
CEP 49001-970, Aracaju, SE
Fone (79) 4009 1300 Fax (79) 4009 1369
E-mail: sac@cpatc.embrapa.br

INTRODUÇÃO

Com a modernização da pecuária leiteira fundamentada em modificações acentuadas no manejo alimentar, no melhoramento genético e na intensificação do manejo de uma forma geral, os problemas podais passaram a ter uma importância especial, sendo superado apenas pelos problemas reprodutivos e pela mastite. As doenças podais são geralmente infecciosas que, quando não tratadas convenientemente podem desenvolver lesões podais profundas, comprometendo o sistema locomotor do animal e chegando mesmo à necessidade de tratamento cirúrgico. As principais doenças podais dos rebanhos leiteiros são as seguintes: dermatite interdigital (gabarro, frieira, panarício etc); pododermatite asséptica difusa (laminite, pododermatite circunscrita ou úlcera da sola); pododermatite séptica (podridão do casco ou broca) e doença da linha branca.

SINTOMAS

Os sintomas são generalizados, tendo em vista os aspectos multifatoriais das principais infecções. O processo é iniciado principalmente por ferimentos produzidos por pedras, vegetação grosseira e rugosidade excessiva do piso que, associados à presença de umidade do solo, servem de porta de entrada para os agentes causais. A região afetada apresenta aumento de temperatura, edemaciação, inflamação, aumento de volume e dor, levando o animal a mancar (claudicação). Com a evolução deste processo, há deformação dos cascos infeccionados. A necrose chega a atingir as articulações interfalângicas, com presença de pus que flui através de fístulas até a coroa do casco. No caso de algumas infecções, como a dermatite interdigital ou verruga dos cascos, as lesões apresentam-se ovaladas, com pêlos espessos próximos ao talão dos cascos. Há formação de feridas na sola, no espaço interdigital e ao redor do tecido córneo.

PROFILAXIA

As medidas profiláticas para os problemas podais são muitas, incluindo-se os processos de higiene, manutenção dos animais em ambientes secos e sem superlotação. O uso de soluções quimioterápicas em pedilúvio, a avaliação rotineira dos cascos e o casqueamento são as principais medidas para a prevenção das infecções podais. O casqueamento preventivo no dia da secagem das vacas é o caminho mais correto. Basicamente, o corte deve ser realizado em pontos específicos do casco e atendendo às seguintes recomendações: cortar as pinças com mais de 7,5 cm de comprimento; cortar a parte anterior do casco; ampliar o espaço interdigital (entre os dedos) e alinhar a altura do casco. É importante que o rebanho possua assistência profissional periódica, para que a prevenção seja satisfatória e os tratamentos minimizados.